

# ■ Sai crédito para pequeno empresário

Até o fim deste ano, o governo do Distrito Federal pretende liberar R\$ 10 milhões em crédito para micro e pequenos empresários. O valor é cinco vezes maior do que os R\$ 2 milhões liberados nos últimos anos. O dinheiro ajudará no desenvolvimento de pequenas empresas do DF e buscará criar emprego. Ontem, 60 micro e pequenos empresários atendidos pelo projeto Creditralho receberam ontem a carta de crédito. No total, R\$ 540 mil foram emprestados para os empreendedores nesta etapa.

— Esse dinheiro emprestado volta a longo prazo e nos permite emprestar de novo. Aumentamos o valor com o intuito de atingir mais empresários. Com isso, a microeconomia passa a ser mais dinâmica — disse o governador José Roberto Arruda, durante a cerimônia de entrega das cartas de crédito, na tarde de ontem, no Centro Administrativo, em Taguatinga.

O Creditralho é um projeto da Secretaria de Desenvolvimento Social e Trabalho. A maior procura de empréstimo parte de pessoas físicas. Para elas há um teto máximo de R\$ 10 mil. Já para pessoas jurídicas, o limite é de R\$ 20 mil. As cooperativas ou associações de trabalho e produção podem levar até R\$ 50 mil. Uma das vantagens é a taxa de juros, baixa em comparação com os bancos: são de 0,77% ao mês para empréstimos destinados a investimen-

tos e de 1,02% ao mês para capital de giro. O financiamento é feito em até 24 parcelas.

Nos próximos meses, o objetivo da Secretaria é aumentar o número de beneficiados. No dia 10, o comitê vai avaliar mais 200 pedidos de linha de crédito. Quem tiver interesse poderá se inscrever em qualquer um dos postos das Agências do Trabalhador. É preciso morar no DF, ser maior de 18 anos, não ter restrição cadastral no Serasa, apresentar certidão negativa junto ao Fisco do DF e exercer a atividade produtiva há mais de seis meses. O tempo entre a solicitação de crédito e o recebimento do dinheiro demora, em média, um mês.

— Não há obrigação de gerar emprego, mas isso acaba acontecendo. Esse empréstimo é como uma mola precursora do empreendedorismo e um programa de grande alcance social — disse Eliana Pedrosa.

Esses primeiros microempresários são aqueles que já pegaram empréstimos outras vezes e efetuaram o pagamento das prestações em dia. Proprietária de uma banca na Feira da Ceilândia, Evalina Cardoso, 52 anos, conseguiu o sexto empréstimo, no valor de R\$ 9.500. Ela vai aumentar o estoque e contratar mais uma pessoa para ajudá-la. O mesmo aconteceu com Aldízia Alves, que investiu o dinheiro já emprestado até hoje em uma fábrica de polpas de frutas no Gama.

— Fui a primeira a participar do Creditralho, já consegui empréstimo umas dez vezes. Com essa ajuda, em cerca de dez anos minha empresa cresceu e gerei dez empregos formais — orgulha-se Aldízia, que revendia polpas, mas passou a produzi-las após o primeiro empréstimo.